



País vai perdendo de goleada nos preparativos para a Copa

Síntese: *Faltam três anos para o início da Copa do Mundo no Brasil e só agora o governo parece ter percebido que o evento exige mudanças profundas na infraestrutura de todas as cidades-sede dos jogos. Pode ser tarde; faltam projetos e planejamento. O resultado é que a maioria das obras de mobilidade urbana e a totalidade das melhorias previstas nos aeroportos não devem sair do papel no prazo prometido. Com a incúria petista, o país está desperdiçando uma chance única de dar um salto à frente no seu estágio de desenvolvimento e de legar aos brasileiros benefícios duradouros que pudessem revolucionar a qualidade de vida nas nossas metrópoles.*

Daqui a três anos, o Brasil irá sediar pela segunda vez na sua história uma Copa do Mundo de futebol. A proximidade assusta quando se percebe o muito que ainda falta ser feito para que o torneio transcorra com louvor e sem contratemplos. A escolha da Fifa ocorreu no longínquo outubro de 2007, na Suíça. Mas, quase quatro anos depois, a maioria dos estádios brasileiros não passa de um amontoado de entulhos, os aeroportos estão cada dia mais abarrotados e as obras de mobilidade e infraestrutura urbana que poderiam contribuir para mudar a face das cidades-sede mantêm-se no papel.

Apesar de graves atrasos em São Paulo e Natal, os estádios devem ficar prontos a tempo dos jogos da Copa. Não sem antes arranhar seriamente os cofres públicos: do início da preparação para cá, o orçamento destinado às obras nas arenas simplesmente dobrou, passando de R\$ 2,8 bilhões em 2007 para os R\$ 5,6 bilhões atuais. É o mais alto valor despendido por um país-sede para realizar um Mundial nos últimos tempos.

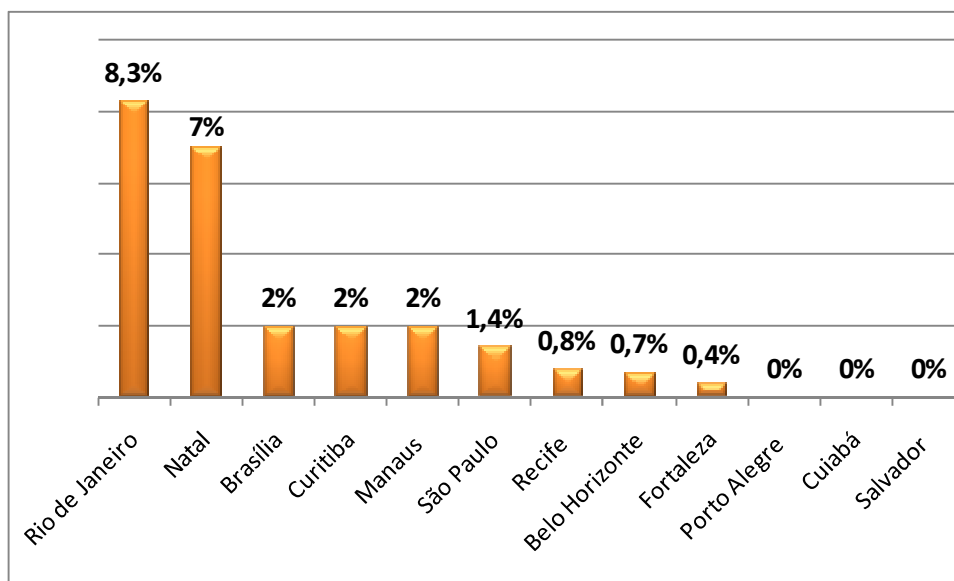
Por outro lado, simplesmente não há mais tempo hábil para a conclusão das reformas dos aeroportos, das obras de mobilidade e das melhorias viárias que poderiam revolucionar a qualidade de vida nas 12 capitais que receberão as partidas do Mundial. São ao todo 54 projetos e, na maioria dos casos, reina um salve-se quem puder: a implantação de metrô ou trens rápidos, por exemplo, foi substituída por modestos corredores de ônibus. Para completar, o governo federal tem sido incapaz de articular boas parcerias e atrair recursos privados.

Atrasos “alarmantes”

No caso dos aeroportos que irão receber turistas e espectadores da Copa, a situação é de pânico. De acordo com estudo publicado pelo Ipea, 9 dos 13 terminais não estarão preparados a tempo para o torneio. Em nenhum deles o cronograma de obras está em dia. Até agora, apenas 2,4% dos R\$ 5,2 bilhões previstos para modernização e melhoria do sistema aeroportuário brasileiro foram liberados. Caso queira cumprir a programação das obras até 2014, a Infraero terá de triplicar o ritmo de investimento verificado nos últimos oito anos. Novamente, o problema esbarra na proverbial dificuldade de planejamento petista, já que há fartos recursos previstos no Orçamento Geral da União.

O cenário, avaliam os técnicos do Ipea, é "alarmante": as reformas que deveriam estar prontas em 2014 só terminarão – se terminarem – em 2017, ou seja, atrasadas até mesmo para as Olimpíadas do Rio. Em oito aeroportos, as reformas só irão começar no ano que vem. Atualmente, apenas os terminais de Viracopos, em Campinas; Guarulhos, em São Paulo; e Galeão, no Rio, estão em obras. O de São Gonçalo do Amarante, no Rio Grande do Norte, também está, embora só agora tenha sido publicado edital de sua concessão à iniciativa privada para construção do terminal de passageiros.

Evolução das obras nos aeroportos das sedes da Copa



Fonte: Infraero

Mesmo quando finalmente tiverem sido modernizados, os aeroportos brasileiros já estarão ultrapassados, operando novamente acima de sua capacidade, de acordo com outro estudo, feito pela Coppe/UFRJ. Isto porque, ao fazer as análises preparatórias para o Mundial, a Infraero simplesmente subestimou o crescimento do transporte aéreo no país. Talvez o governo federal ainda não saiba, mas atualmente mais brasileiros viajam de avião do que de ônibus: nos últimos sete anos, o crescimento foi de 117%.

Reformas à base de puxadinhos

A evidente inépcia administrativa também espantou o interesse de investidores privados pelas obras da Copa. A consequência é que 98,56% dos R\$ 23 bilhões que serão investidos na organização do Mundial virão de cofres públicos. Instituições como Caixa Econômica Federal, BNDES e Infraero irão desembolsar R\$ 16,5 bilhões para viabilizar o evento e dos tesouros estaduais e municipais virão R\$ 6,1 bilhões.

Uma das iniciativas do governo para lidar com a paralisia nos aeroportos foi a criação da Secretaria de Aviação Civil, com status de ministério. Mas a solução proposta é insuficiente para superar o imprevisto reinante. A ideia é que o órgão coordene a instalação dos chamados Módulos Operacionais Provisórios (MOP). A serem administrados pela iniciativa privada, funcionarão como uma espécie de puxadinhos nos terminais, para embarque e desembarque de passageiros.

Assim como no caso dos puxadinhos, é ao capital privado que o governo está tendo de apelar para tentar recuperar terreno. A presidente Dilma Rousseff já admitiu que irá conceder a exploração dos aeroportos a empresas. Nunca é demais recordar a demonização que o PT sempre fez de soluções desta natureza – inclusive na última campanha eleitoral, quando acusou a oposição de pretender fazer justamente o que o governo federal anuncia agora que fará.

Sem benefícios duradouros

Os atrasos não são marca exclusiva das intervenções nos aeroportos. Na área de mobilidade urbano, a desobediência aos cronogramas também é a regra. Das 37 principais obras de transporte para a Copa, apenas cinco encontram-se em construção e 16 devem atrasar. Novas linhas de trens e metrô que poderiam tornar-se um benefício definitivo para os habitantes, infelizmente, serão apenas mais um sonho a ser esquecido na dura vida nas metrópoles.

Em Belo Horizonte, por exemplo, a última expansão dos trilhos se deu na gestão Fernando Henrique. Desde então, as obras só receberam migalhas do governo federal, e a criação de novas linhas para a Copa foi abandonada. O metrô de Salvador carregará apenas um sexto dos usuários e terá somente metade dos 12 km da extensão inicialmente prevista. Em Manaus, o monotrilho que conduziria os torcedores à Arena Amazônia foi reprovado pelo Ministério Público Federal, sob suspeita de superfaturamento.

No desespero, o governo federal continua atropelando a legislação para recuperar arbitrariamente o tempo perdido. As obras da Copa e das Olimpíadas serão enquadradas em um regime flexível, “diferenciado”, para que possam ser tocadas como se fossem emergenciais. Isso significa abrir espaço para sobrepreços e descontrole nos gastos. Aliás, é curioso notar que o governo do PT sempre apela para artifícios desta natureza quando não consegue executar a contento as obras e as ações com que se compromete.

A realização de uma Copa do Mundo, ainda mais quando conjugada à de uma Olimpíada, é oportunidade única para um país dar saltos à frente no seu processo de desenvolvimento. Com o Brasil, tudo está sendo diferente: sem planejamento, o dinheiro público está se esvaindo pelo ralo do desperdício e da incúria sem deixar benefícios duradouros para a população. Do ponto de vista de um legado permanente para o país, estamos em desvantagem no placar e, se nada for feito rapidamente, são grandes as chances de perdermos de goleada.



"Brasil Real - Cartas de Conjuntura ITV" é uma publicação quinzenal do Instituto Teotônio Vilela.

INSTITUTO TEOTÔNIO VILELA - www.itv.org.br

Instituto Teotônio Vilela . Senado Federal Anexo 1 - 17º andar - Sala 1707 . CEP 70.165-900 . Brasília - DF . Tel.: (61) 3311-3986 / 3311-4338 / 3224-5282 / 3323-7990 . Fax: (61) 3311-3891 . itv@itv.org.br